

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 2 DE FEVEREIRO DE 1861.

NUMERO 281.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e dos interesses locais. A redacção so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4.000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3.000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N°.

O ARARIPE.

Durante a sua delegacia de policia, fez o Sr. Gomes Ferreira aprehender uma consideravel porção de armas, que considerava prohibidas, taes como espingardas de caça, facões, facas de serviço e até um sovellão, instrumento, de que ningum se lembraria de usar com o fim de offender a outrem.

Estas armas, recolhidas á sua casa, não forão entregues mesmo a aquelles, que pelo tribunal do jury forão absolvidos, e ha quem pretenda que algumas dellas tem sido vendidas.

Por honra sua, devia o Sr. Gomes Ferreira ter feito entregar essas armas ao seu successor, com declaração das pessoas, de quem as houve, desde que um boato tão nocivo á sua reputação se derramou nesta cidade; mas isto não tem acontecido e as suspeitas de q' houve, na severa repressão do crime de uso de armas, uma verdadeira especulação de sua parte, continuão a ser entretidas por essa sua esquivança.

Nós portanto lhe pedimos, procure dar um desmentido a esses boatos, empregando aquella ou qual quer outra medida, que convença ao publico, de que, se é verdade que muitas armas forão tomadas com manifesta injustiça, ao menos nenhuma foi destrahida em proveito particular de S.S.

De nossa parte, não sabemos que importancia devemos dar á semelhante accusação, por que com effeito é tão mesquinha esta espoliação, que repugna com a confiança, de que foi honrado o Sr. Gomes Ferreira. Sem embargo não ousaremos combatel a, antes que os factos nos tenham convencido de sua falsidade, por que são muitos os que a tem como coisa fóra de duvida.

NOTICIARIO.

Foi despedido do cargo de delegado de policia desta

cidade o distincto senhor major João Baptista de Mello, sendo nomeado para lhe succeder o senhor capitão Joaquim do Carmo Ferreira Chaves.

O senhor major Baptista portou-se tão bem neste posto difficil, que lhe foi confiado, que nada desmereceu do conceito, que ambos os partidos formaram de seu caracter, quando pela primeira vez, e em uma crise não menos perigosa, veio exercer a delegacia de policia nesta cidade.

Com effeito mais esta vez provou que é um homem intelligente, probo e cheio de prudencia, capaz de velar pela segurança publica, fazer justiça severa, sem suscitar o menor desagrado da parte de alguém.

O Crato lhe deve muito, e, si souber dar todo o apreço a seus serviços, o terá em eterna afeição.

Hoje, que se retira, ninguém poderá attribuir a intenções de incensal-o os encomios, que lhe fazemos; de uma a outra extremidade da provincia não se ouvirá si não repetir o bello conceito, que se faz de seu caracter.

Em sua companhia partem os senhores alferes Tertuliano, Rabello e Brasil, moços dingos de toda a consideração pela sua conducta exemplar, o primeiro dos quaes prestou relevantes serviços na Barbália. Vae tambem o senhor Gomes Ferreira, de quem não podemos infelizmente diser outro tanto.

—No dia 30 do mes passado procedeo se a eleição dos dois deputados, que tem de dar este circulo na legislatura actual. O resultado foi o seguinte.

CRATO:

Ratisbona—25.—Miguel Fernandes—25.—Raimundo—24.—Benjamin—23.

BARBALHA:

Raimundo—38.—Miguel—26.—Benjamin—15.—Ratisbona—11.

JARDIM:

Ratisbona—43.—Benjamin—42.—Raimundo—1.

CARTA PARTICULAR.

Recife 15 de dezembro de 1860.

« Em face das medidas rectoras tomadas pela administração e espalhadas por toda a provincia, creio que não terão os liberaes um só circulo de que possam dispor com alguma probabilidade de triumpho. Mesmo a respeito do circulo da Boa-vista, penso que o conego Campos vae armado de plena dictadura, e preparado a vencer custe o que custar, por tanto,

ILEGIVEL

sem ainda com o circulo da Boa-vista o poderá con-
 tar. Dis-se por aqui, que os dous candidatos do go-
 verno são o Campos e o Augusto, sendo que corre
 como certo que o Augusto dera ao Campos des contos
 de reis, mediante o compromisso de faser-o deputa-
 do. Dest'arte partiu o Campos com dinheiro, com
 amplos poderes dactatoriales, com o seu fardamento
 semi-episcopal de prelado domestico, e com o direito
 de contar com os bacamartes, dos parentes e amigos.
 Diante deste Hã da Islandia, o que se deve esperar?
 Para essas paragens foi tambem o Brandão que é as-
 tuto e tem ardimento, o que resultará da luta desses
 dous compiões, em face um do outro? Brigarão ou di-
 vidirão entre si a presa? Se brigarem, se despedaçarem,
 será possível que um verdadeiro liberal seja quem
 se aposse da situação? Ah! meu doutor! Vivo tam
 sceptico a respeito das cousas e dos homens, que não
 posso nada prever, demenos que sabindo desse scepti-
 cismo, não vá cahir em um pessimismo mil veses
 peor e mais desalentador!»

«A — Corôa! — Ah! meu amigo, o que é a — Corôa —,
 senão o representante de um principio, ou de um e-
 lemento que domina? Toda questão está em saber
 se ella tem a força de um representante — activo —
 ou de um representante — passivo: — no primeiro ca-
 sa, acontece regularmente que ella se põe a frente
 das transicções; no segundo, porem, ella é arrastada
 a seu pesar muitas veses por uma facção que ao des-
 moronar-se, agarra-se a ella como a seu unico ar-
 rimo.»

«Doutor, os homens da nossa terra são por via de
 regra inimigos da generalisação, unico meio de segu-
 rar a marcha dos acontecimentos, e explicam as cou-
 sas mais eminentes do imperio por intriguinhas locais
 ou de pequeno alcance.»

«Ergamo-nos a toda a altura da questão: o principio
 retrogrado, que pretende nada menos que uma res-
 tauração, deve ter em vista dous pontos de apoio: —
 o capital, e a unidade de raça. Logo suas armas po-
 derosas devem ser: — restringir o capital para con-
 fahir-lhe toda a força que resulta da concentração, e
 crear uma aristocracia de raça, cujo nucleo sejam
 naturalmente as familias senatoriaes. Com esses dous
 instrumentos bem conhecidos, creê Euzebio de Queiros
 Caltinho Matoso da Camara, que terá debaixo da plan-
 ta os — caibras — do Brasil, quer pertençam á agri-
 cultura, quer ao commercio, que á aindustria, á sci-
 encia, ou ás artes. As familias — aristocraticas —
 serão as escolhidas, para crusarem com as familias
 portuguesas; e dest'arte o Brasil e Portugal constituirão
 um laço estreito do qual resultará que a — aristocracia
 portug. esa — calcará aos pés os — macacos do Brasil.»

«A Corôa será hostile a esse pensamento? Poderá
 esse pensamento vigorar, supplantando a democracia
 brasileira? A reacção dos agricultores, commerciantes,
 industriosos, dos homens da sciencia e das artes, não
 será forte bastante para obstar que vigore um pla-
 na tam audacioso e tam contrario á nossa dignidade
 de brasileiros.»

«Eis qual o ponto culminante da nossa politica, con-
 forme o meu acanhado modo de ver. Ora, posso es-
 tar enganado, mas parece-me que o nosso monarcha
 é tudo, menos brasileiro, e que se elle pudesse trans-
 portar para o Brasil um raça europeia pura, da qual
 a actual raça brasileira fosse uma especie de servos
 gregos, elle não perderia um momento em pôr em
 execução este pensamento. E' por isso que me pa-

rece que, se a Corôa não auxilia abertamente os ple-
 nos — enzebeiros —, deixa-os todavia caminhar o seu
 caminho, talvez até o ponto que o proprio perigo
 obrigue a diser — basta. Doutor, as apparencias pare-
 cem diser que Pedro 1.º era — mais brasileiro — do
 que D. Pedro 2.º. Entretanto, appellamos para os
 factos. Eu cá sou monarchista, e se a monarchia pres-
 cinde dos meus serviços, prefiro aceitar a minha bai-
 xa, e faser-lhe fogo nas tileiras contrarias.»

TRANSCRIPÇÕES.

INTERIOR.

CORVETA D. IZABEL. — A marinha de guerra cobria
 se de luto pelo facto occorrido na costa meridional do
 estreito Gibraltar, que trouxe ao Brasil a perda de um
 dos seus melhores vasos, e o fallecimento de cento
 e tantas pessoas, surprehendas por um deslecho tão
 triste, em uma viagem em que se haviam feito admirar
 em Marselha, e antes nos Estados- Unidos, o primeiro
 porto e em um do segundo tiveram forças para sal-
 var os outros; na bahia de Jeremias não se salvarão,
 mas tiveram forças... para morrer.

O commandante, o Sr. capitão tenente Bento José
 de Carvalho, succumbio, como o seu navio, acoberta-
 dos ambos pela bandeira nacional. São geraes os
 encomios tecidos ao sangue frio e resolução deste offi-
 cial, collocado em circumstancias tão difficis.

Resta-nos, deplorando a sorte de tantos infelizes,
 unirmos os nossos sentimentos e deixar brotar no ce-
 ração a gratidão a quem cumprio os seus deveres e
 a saudade de quem se empenhou em riscos, a não
 fazer conhecidos e respeitados...

As noticias rezumidas, que demos hontem sobre
 esse acontecimento, as unicas que podemos colher de
 versões contrarias que corrião, accrescentamos hoje
 uma exposiçãõ mais precisa e minuciosa.

E' a carta, que se segue:

Gibraltar, 20 de novembro de 1830.

«Meu pai e amigo. — Perseguido pelas tristes im-
 pressões que jamais abandonam um naufragio, é com
 o mais profundo pesar que pego na penna e escrevo-
 lhe esta, tendo nella de narrar-lhe um facto na ver-
 dade bastante penoso e por mais longo e explicativo
 que seja não poderei dar-lhe delle uma idéa real.

«Depois de ter lutado com as ondas durante uma
 noite inteira, contando a vida por minutos, pois via
 a cada momento cavada a tumba diante dos olhos,
 cheguei, graças á Providencia Divina, a pisar a terra,
 attribuindo a existencia a um verdadeiro milagre. Siqui-
 a um milagre, pois por mais rebelde que tenha sido
 o espirito humano ácerca de taes idéas, combate-se
 por si mesmo em uma occasião destas, e chega fi-
 nalmente a um estado de verdadeira crença. Ao
 lembrar-me de tal acontecimento cabe-me a penna
 da mão, minhas idéas se confundem, e só vejo na
 imaginação a scena fatal que offereceo a corveta D.
 Izabel e sua equipagem na noite de 11 do corrente.

«No dia 20 do passado ao amanhecer, achando-se
 a bordo o consul do Brasil e varias pessoas de nosso
 conhecimento, pessoas de quem nos separavamos com
 pesar e de quem levavamos gratas recordações, sus-
 pendemos a ancora e abandonamos o porto velho do

Marselha a reboque de um vapor, correspondendo ás repetidas despedidas do povo de Marselha, que se apinhava no cães no momento da partida.

« Em boa distancia do porto deixamos o rebocador que devia tomar os nossos ultimos visitantes, e o derradeiro adeos ao consul foi acompanhado de uma salva de despedida; mal sabia a desditosa D. Izabel ser esta a ultima vez que fazia resoar o rido de seus canhões.

« Depois de recebido o escaler mareámos o panno e seguimos com ventos bonancosos e demandar o Estreito de Gibrálrar com destino a Lisbôa.

« Navegava a corveta docemente nas aguas do Mediterraneo, quando no dia 10 do corrente, ao amanhecer, a voz do gageiro annunciava terra de um e outro lado da prôa. Levantado o pequeno nevoeiro que a occultava, distinguio-se perfeitamente as terras do Norte e Sul do Estreito de Gibraltar, até ao oceano, e uma mansa brisa de NE nos empellia para fóra. Na frente a Tariffa cahio o vento pelo OSO com regular intensidade; metterão-se dentro os cutelos, ferrarão-se os sobres, e com todo o panno mais começamos a bordejar para sahir do Estreito, tendo á vista alguns doze navios, que, como nós, pretendiam sulcar o oceano.

« Ao anoitecer demos a ultima bordada, pouco depois montamos o venerando cabo Trafalgar e seguimos no bordo do Norte, sendo a corveta o unico navio que venceu as correntezas do Estreito, pois todos os outros desapareceram por sotavento. Ferraram-se logo os joanetes e metterão-se as gavias nos primeiros por ter refrescado bastante o vento, e ás 11 horas foram ellas aos segundo rizes, perdendo-se antes o traquete e vela d'estáes, que foram logo substituidos, fazendo o commandante toda a força de vela possivel para barlavento afim de fugir da costa de Hespanha.. A meia noite ja lutavamos com uma tempestuosa travessia OSO, e era tal a força com que puchavamos que constantemente se reparavam avarias no aparelho. A's 3 horas da madrugada perdemos as gavias e só ao amanhecer se pôde envergar outras que se rizaram nos terceiros, continuando-se a puchar ousadamente.

« O tempo continuava ameaçador, o mar agitándose cada vez mais, e o navio recebendo repetidos aguaceiros impetuosos, tudo isto tornava perigosa a nossa posição, por tanto, pouco depois das 5 horas reunio o commandante em conselho os officiaes, e ouvindo a opinião de todos, resolveu-se em commum accordo continuar a fazer toda a força de vela possivel no mesmo bordo, pois no opposto o naufragio era inevitavel, e se o vento não abonancasse ou mudasse de direção a se poder navegar mais vantajosamente, fazer uma arribada a Cadiz, que em tal posição era o ultimo recurso.

« Em circumstancias taes, continuamos a navegar no mesmo bordo, tomando se ás 10 horas da manhã, com grande difficuldade e incerteza, algumas alturas para o chronometro.

« A's 10 horas e 30 minutos, chamando-se o vento para O duas quartas, resolveo o commandante virar no bordo do sul, não só por ser menos perigosa esta amura, como tambem o tempo não clareava, e deste modo não se poderia reconhecer terra alguma, caso tivessesmos de procural-a. Ao meio dia as alturas meridianas dos melhores observadores combinaram entre si, e collocados na carta os pontos observados e estimados, entrando em calculo com as correntes

para o Estreito, fixamo-nos na posição do navio.

« Reunio novamente o commandante o conselho dos officiaes, e deliberou-se em opinião geral entrar o Estreito de Gibraltar, e procurar na bahia deste nome um abrigo seguro. Foi por tanto esta a ultima decisão, e nem podia haver outra, pois fugir da costa era impossivel com tal temporal, que ameaçava derrubar a mastreação; com tudo ainda puchavamos com as gavias nos terceiros, papafigos em baixo e mezena, não levando panno algum á prôa para ter sempre o navio á orça. Ignoro qual fosse exactamente a posição do navio; porém estavam os entre Cadiz e o Cabo Trafalgar e muito proximos a costa.

« As 4 horas entrei de quarto e o vento havia escasseado, OS durante elle andou sempre o navio com prôa de S.

« As 5 e 6 horas prumou-se em 100 braças e não se achou fundo, ás 6 1/2 horas achou-se 75 braça, e as 7 1/2 horas 60 braças, examinada a quantidade do fundo, combinava a sonda com o ponto em que nos suppunhamos achar, isto é algumas milhas ao norte do paralelo de 16°; porém tal era a força com que corriam as aguas, que a essa hora já sondavamos o sul do Estreito.

« Continuamos á orça mais tres quartos de hora, que, segundo o calculo, era quando deviamos estar 10 com o meio do canal; então tomando o commandante o catavento energicamente manobrou do modo seguinte.

« Carrega á vela ré e vela grande....contro....alla braços ao redondo....carrega o traquete E S E é o caminho era então o vento O para OSO, e seguimos somente em gaveas nos ultimos.

« Achavam-se os officiaes em seus postos e de vez em quando ouvia-se a voz do official de quarto que chamava a attenção do homem do leme para as continuas serras de mar que se erguiam pela pôpa, como querendo de um só golpe tragar o navio. Era uma corrida medonha! Aguarda-te, formosa bahia de Gibraltar.... prepara-te para receberes em teu seio o infelix nauto que, fugindo aos perigos da morte deposita em ti uma esperança da salvação... apresenta-te limpa e clara... offerece-lhe um abrigo seguro para que o largo Mediterraneo não te roube a gloria que te pôde pertencer.

« Cheios de esperanças assim seguíamos, quando ás 9 horas uma forte pancada annunciou estar o navio em um escolho. A bom bordo o leme, grita o commandante.... orça... cassa a vella ré... alla braços á bolina... amura papafigos... orça... orça... Era ja impossivel fugir-se do perigo: estavam perdidos, e ao clarão do relampago distinguia-se uma nuvem preta que parecia terra. O navio atravessou-se immediatamente, e as vagas que o cobrião até aos costos de grayias apoderaram-se logo delle fazendo o em pedaços em 30 ou 40 minutos.

« Quando o navio bateu pela primeira vez achavame em baixo executando um trabalho de rigoroso dever, e ao acabal-o subi á tolda com bastante difficuldade, não só por se acharem fechadas as escotilhas, como tambem por ja haver agua na coberta acima dos joelhos e andarem todos os objectos a nado jogando de um para outro lado. Vendo então em minha presença tantas victimas, uns despedaçados pela onda contra as muradas que ja se deslaziavam, outros por ellas arrancados e arrojados para longe, dei fora a roupa que me podia fazer pezo e impi-

ILEGIVEL

dir-me os movimentos, e abraçando alguns camaradas subi ao tombadilho, por me parecer essa posição mais vantajosa, deliberando como meio mais ligeiro de salvar-me abandonar o navio, e segurar-me ao seu ultimo pedaço. Ali achava-se o commandante, que pouco depois desapareceu e grande numero de marinheiros agglomerados pelas ondas aos gritos de socorro e misericordia.

« Indispensavel é dizer que o commandante até ao momento da sua morte portou-se sempre com a maior coragem e energia possível, animando a guarnição e indicando mesmo os meios da salvacão áquelles que, desanimados, entregavão-se a sorte.

« Subi então ao meio da enxarcia do mastro da gata para livrar-me do mar, e pouco depois colloquei-me no cesto de gavea, por vêr que mesmo ali corria risco de vida. Já todo o costado de barlavento estava em pedaços, achando-se já em baixo o mastro grande, que ao cahir causou a morte de grande numero de marinheiros, e mesmo de alguns officiaes que se tinham agarrado ás enxarcias; pouco depois cahio o do traquete, que se não partio, mas sim arrancou o fundo do navio, morrendo nessa occasião também muitos marinheiros que estavam á prôa e não podiam passar para a ré. No meio dos gritos e da confusão ouvia-se a voz de um imperial marinheiro, que havendo perdido a razão ameaçava e desafiava com uma faca em punho aos seus camaradas; esse infeliz precipitou-se no abysmo. Era um quadro horrivel!... Uns bradavam socorro, outros chamavam por seus filhos e parentes, outros despediam-se dos objectos mais caros que possuíam, lutar com a morte é ceder á sua ferocidade; e eu que havia descido á meia enxarcia por prever que a queda do mastro estava proxima, invocava em meu auxilio a Providencia Divina com um verdadeiro espirito religioso, encarando como um sonho esta scena que durou talvez meia hora; com tudo, já me preparava para morrer como verdadeiro christão. Que fatalidade!... Ante-hontem riso e folguedo, hontem a tempestada e hoje a morte. »

/Continúa/

PROGRESSO EM MATERIA DE ELEIÇÃO.

Lê-se no Diario de Pernambuco:

Havendo o Exm. Sr. presidente da provincia mandado para Porto-Calvo 30 praças do 8º batalhão de infantaria, afim de ali manter a tranquillidade publica, por occasião das eleições, estas em continuação de renhida discussão dividirão-se, em duas fracções e baterão-se á bayoneta, de que resultarão uma morte e diversos ferimentos.

Esta ultima noticia foi nos communicada por um passageiro, que a ouvia narrar no palacio da presidencia, algumas horas antes de lugar o vapor Paraná.

DECLARAÇÃO.

José de Sousa Rolim morador presentemente na provincia do Ceará, declara que tem tres partes de terra na provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado — Riacho-da-caiçara, — em commum com as terras de seus manos, e como as mandou registrar no tempo com as formalidades da lei, não podendo deixar de oppor-se a quem quer que julgue poder a-

possar-se dessas terras, como terras sem dono, se até agora não tem prohibido expressamente a algumas pessoas, que tem feito roçados em ditas terras, é porque não tem querido, e mesmo a 15 annos que emigrou desse lugar, onde poucas vezes tem ido.

Quanto a um morador que tem estado nas terras da Caiçara, tem sido por permissão de meo mano Alexandre de Sousa, e como agora o dito morador não quer estar por isso já se mandou dizer que se retirasse, e se por acaso não fiser, terei de usar dos direitos que a lei me concede a fim de despejal-o.

E mesmo quando houvesse, quem dicesse q' essas terras lhe pertenciaõ seriaõ aos donos das terras do Sítio; mas estes estaõ certos que só lhes pertence a meia legua de que trata a escriptura. Podia mandar publicar os documentos que tenho, mas não faço por achar desnecessario, mormente porque não conheço quem tenha jus a ellas a não ser os que possuem terras em S. José.

Si faço esta simples declaração é porque o sr. Frade morador no Mellaõ, provincia do Ceará: tero mandado abrir roçados nessas terras, e impede que o povo tire madeira, sendo para que não se destrua as mattas, como disse a um dos meos filhos resultando isto em beneficio dos donos. S. José 25 de janeiro de 1861.

J. S. Rolim.

ANNUNCIOS.

Fugio desta cidade, nos annos de 1834 a 1836, hum mulatinho de 17 a 18 annos de nome João, estatura muito pequena secco do corpo, côr roxa, cabellos soltos, principiando a sahir alguma barba; rosto proporcional, sem defeito phísico notavel: sabe ler, e escreve sofrivel, suposto que sem preceito; fallador, e amigo das rodas, por ter sido creado mimoso. Tendo sido caixeiro portou-se mal pelo que sendo lançado da loja foi entregue a uma officina de celeiro; ahi dando em beber aguardente foi por ordem do Sr. castigado na bunda, de que talvez a inda reste alguma cicatris restabelecendo-se, e tendo morrido assassinado meu pai, a quem pertencia dito escravo, este fugio ficando eu em terra orfandade, não pude procural o em tempo. Fazendo depois as precisas indagações soube que tinha procurado as matas de Pernambuco, de onde he natural mas estando em lucta aquella provincia com a guerra de Panellas, procurou o centro, e consta ter sido visto em Cariris novos na provincia do Ceará onde casou. Promete-se 200U000 reis a quem o trouxer nesta cidade ou 100U000 reis a quem der noticia certa do referido escravo

Cidade de Lorangeiras na Provincia de Sergipe,
12 de Novembro 1860.

Henrique Cavalcante de Albuquerque.

—Existe na subdelegacia de Missão-velha um cavallo alasio o qual foi apprehendido. Quem se julgar com direito a elle, apresente-se a requerel-o com suas provas.

Impresso por M. B. dos Santos Góes

ILEGIVEL